

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMÉRICA LATINA

*Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA)**

*Tânia Regina Lobato dos Santos (UEPA)***

Resumo

Este artigo é recorte de uma pesquisa concluída em 2016 e financiada pelo CNPq, com o tema “A Educação de Paulo Freire nos contextos latino e norte-americanos”. O objetivo, neste artigo, é identificar a influência do pensamento de Paulo Freire na educação latino-americana. A pesquisa apresenta como referencial teórico Paulo Freire e autores que realizaram estudos sobre a educação freireana na América Latina. A metodologia consiste em uma pesquisa de campo qualitativa. Os procedimentos metodológicos são: a) levantamento bibliográfico, *on line* e digital; b) a realização de entrevista aberta, visando o mapeamento dos estudos e práticas educacionais freireanos no contexto da América Latina; c) a sistematização e a análise dos dados com base em categorizações temáticas. Entre os resultados destaca-se: Paulo Freire contribuiu para a Educação de Jovens e Adultos na América Latina em uma perspectiva de educação popular crítica e dialógica, voltada para a formação humana e cidadã.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos 1; Paulo Freire 2; América Latina 3. Pesquisa 4.

Abstract

PAULO FREIRE'S CONTRIBUTION TO THE EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS IN LATIN AMERICA

This article is an excerpt from a research completed in 2016 and funded by CNPq, with the theme “Paulo Freire’s Education in Latin and North American contexts”. The purpose of this article is to identify the influence of Paulo Freire’s reasoning on Latin American education. The research presents as theoretical reference Paulo Freire and authors who carried out studies on Freirean education in Latin America. The methodology consists of a qualitative field research, and the methodological procedures are: a) a bibliograph-

* Universidade do Estado do Pará. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br

** Universidade do Estado do Pará. E-mail: tanielobato@superig.com.br

ical, online and digital survey; b) an open interview, aiming the mapping of Freirean studies and educational practices in the context of Latin America; c) systematization and analysis of data based on thematic categorizations. Among the results, it is highlighted that: Paulo Freire contributed to the education for youth and adults in Latin America in the perspective of critical and dialogic popular education, focused on human and citizen formation.

Keywords: Youth and Adults Education 1; Paulo Freire 2; Latin America 3. Research 4.

Resumen

LA CONTRIBUCIÓN DE PAULO FREIRE PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN AMÉRICA LATINA

Este artículo es un recorte de una investigación concluida en 2016 y financiada por el CNPq, con el tema “La Educación de Paulo Freire en los contextos latino y norteamericano”. El objetivo de este artículo es identificar la influencia del pensamiento de Paulo Freire en la educación latinoamericana. La investigación presenta como referencial teórico Paulo Freire y autores que realizaron estudios sobre la educación freireana en América Latina. La metodología consiste en una investigación de campo cualitativa. Los procedimientos metodológicos son: a) levantamiento bibliográfico, on line y digital; b) la realización de una entrevista abierta, buscando el mapeo de los estudios y prácticas educativas freireanas en el contexto de América Latina; c) la sistematización y el análisis de los datos basados en categorizaciones temáticas. Entre los resultados resaltamos: Paulo Freire contribuyó a la Educación de Jóvenes y Adultos en América Latina en una perspectiva de educación popular crítica y dialógica, orientada hacia la formación humana y ciudadana.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos 1; Paulo Freire 2; América Latina 3. Investigación 4.

Introdução

Este artigo é recorte de uma pesquisa concluída em 2016, e financiada pelo CNPq, com o tema “A Educação de Paulo Freire nos contextos latino e norte-americanos”, cujo problema investigado foi: como o pensamento e orientações metodológicas da educação de Paulo Freire se apresentam em pesquisas e práticas educacionais de países latinos e americanos?

O objetivo é identificar a influência do pensamento de Paulo Freire na educação latino e norte-americana. Entretanto, o foco,

neste artigo, é para a contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos na América Latina.

A investigação teve por base o pensamento educacional de Paulo Freire e autores que realizaram estudos sobre a educação freireana na América Latina.

Consiste em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram: a) levantamento bibliográfico, *on line* e digital de obras de Paulo Freire e de autores

sobre temáticas correlacionadas ao objeto de estudo; b) a realização de entrevista aberta com Ana Maria Freire, viúva de Paulo Freire, visando o mapeamento dos estudos e práticas educacionais freireanos nos contextos latino e norte-americanos; c) sistematização e análise dos dados coletados com base em categorizações temáticas de Bardin (1995).

Paulo Freire em sua andarilhagem pelo mundo, incluindo o período do exílio, contribuiu para programas educativos de alguns países e influenciou, sobretudo na América Latina, nos anos 60, a Educação de Jovens e Adultos em uma perspectiva de educação popular, crítica e dialógica, voltada para a formação humana e cidadã.

Nesta andarilhagem não só influenciou, por meio de seu pensamento educacional, intelectuais e educadores dos países que viveu no exílio, como também aprendeu e incorporou em seu discurso pedagógico as experiências vividas e, sobretudo, manteve a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos de sua pedagogia libertadora.

A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos na América Latina

Oscar Jara (1994) explica que na década de 60 a experiência e o pensamento de Paulo Freire marcam a história da educação popular na América Latina, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, destacando o seu método psicossocial de alfabetização.

Entretanto, não é apenas a dimensão metodológica de seu trabalho com jovens e adultos que é destacado de Paulo Freire na América Latina. Ele é mencionado por Streck (2010) como fundamental no processo de consolidação de um pensamento pedagógico latino-americano, a educação popular.

A pedagogia freireana apresenta duas tarefas importantes na América Latina: (1) reconstruir a memória pedagógica por meio de uma “arqueologia da consciência” e (2) recuperar as pedagogias silenciadas durante séculos de dominação. “A “cultura do silêncio” denunciada por Freire nas classes populares também se manifesta nos silenciamentos de práticas educativas transformadoras” (STRECK, 2010, p. 331).

Desta forma, a educação de Paulo Freire não se constitui apenas em sua metodologia na prática alfabetizadora de Jovens e adultos, pois se dimensiona como diretrizes fundantes tanto para educação popular como para as pedagogias críticas.

Para Carrillo (2011, p. 29):

a obra pedagógica de Freire foi mais além de seu método de alfabetização, formando as diretrizes fundantes tanto da educação popular como das pedagogias críticas. A ampla obra escrita de Freire e suas inúmeras apresentações públicas configuram um rico universo de reflexões acerca da educação, da pedagogia e da ética libertadoras.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta no contexto da educação popular de Paulo Freire, educação crítica, engajada politicamente com as classes populares, cujo ideário é a transformação da sociedade.

Freire (1993a, p.101) define a educação popular como a que “estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais”. A educação popular freireana, então, consiste em um dos meios, nessa sociedade de classe, capaz de transformar a realidade.

A educação de jovens e adultos na perspectiva da educação popular desenvolvida por Paulo Freire no Brasil vai influenciar Segundo Torres (2001, p. 37) Programas de

alfabetização de Jovens e Adultos na Nicarágua e México.

Na Nicarágua, nos anos 80, contribuiu na reconstrução da Nicarágua, sobretudo na Cruzada Nacional de Alfabetização. Esta Cruzada “além de obter êxitos estatísticos impressionantes na redução do analfabetismo, se constituiu num grande movimento de mobilização e de educação, tanto dos alfabetizandos como dos alfabetizadores que juntos cresceram na leitura da realidade nicaraguense” (FREIRE, 2008, p. 64).

No Chile, Isabel Hernández (1981) realizou uma experiência de educação indígena, com aplicação bilíngue do método de Paulo Freire, como parte do Programa de Mobilização Cultural do povo Mapuche. É uma atividade alfabetizadora que tem como ponto de partida a motivação por meio de símbolos geradores (desenhos e palavras), com debates sobre a cultura Mapuche, seguida da reflexão, leitura e escrita das palavras geradoras, sendo considerada uma tarefa revolucionária.

Freire (1993b) trabalhou como assessor de Jacques Chonchol no *Instituto de Desarrollo Agropecuario*, (denominado de *Promoción Humana*) assim que chegou exilado no Chile. Nesta assessoria colaborou com o Ministério de Educação, junto aos trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos e também à Corporación de la Reforma Agrária. Neste trabalho de assessoria explica Freire (1993b, p. 41) que:

Viajando quase todo o país, acompanhado sempre por jovens chilenos, na sua maioria progressista, ouvi camponeses e discuti com eles sobre aspectos de sua realidade; debati com agrônomos e técnicos agrícolas uma compreensão político-pedagógico-democrática de sua prática; debati problemas gerais de política educacional com os educadores das cidades que visitei.

Nos anos 60, no Brasil, Paulo Freire coordenou diversos programas como: Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular do Recife, Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, Centros Populares de Cultura (FÁVERO, 2009). Todos tinham a concepção de Paulo Freire sobre uma educação libertadora que visava a transformação da realidade dos sujeitos.

Esses movimentos, nascidos todos no mesmo período, operam um salto qualitativo em relação às campanhas e mobilizações governamentais contra o analfabetismo de adolescentes e adultos ou de educação rural, das décadas de 1940 e 1950. São propostas qualitativamente diferentes das ações anteriores. E o que as faz radicalmente diferentes é o compromisso explicitamente assumido em favor das classes populares, urbanas e rurais, assim como o fato de orientarem sua ação educativa para uma ação política (FÁVERO, 2009, p. 62).

Antes de trabalhar no Ministério da Educação coordenando o Plano Nacional de Alfabetização, Paulo Freire foi diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e foi por meio deste que, em parceria com a Secretaria da Educação do Rio Grande do Norte, teve uma experiência de trabalho, na cidade de Angicos, usando os pressupostos teórico-metodológicos de sua teoria educacional. Este trabalho em Angicos deu mais visibilidade a seu modo de pensar a educação de jovens e adultos.

Oliveira (2015) explica que na experiência de educação de jovens e adultos no Brasil, os círculos de cultura elaborados por Freire apresentam com base na sua *concepção de educação dialógica*, crítica e democrática um *novo currículo* organizado por unidades de aprendizado, tendo como eixo a cultura. Destaca, ainda, a autora, que os círculos de cultura não tinham uma programação construída *a priori*, e sim que os temas debati-

dos era o grupo que estabelecia. Entretanto, os educadores poderiam acrescentar à proposta do grupo outros temas, que Freire denominou de “temas de dobradiça”, isto é, assuntos incluídos para melhor esclarecer a temática sugerida pelo grupo popular.

Por meio dos temas de dobradiça o educador popular viabiliza a compreensão mais crítica da temática proposta pelo grupo e a interação entre os saberes populares e o erudito, constituindo-se a ação educativa uma ação cultural. Os círculos de culturas são debatidos e refletidos criticamente de maneira coletiva.

É importante destacar que na América Latina, no campo da Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire é sempre referido pelo seu método de alfabetização. Entretanto, Ana Maria Freire esclarece que:

Paulo não é um criador de um método. Paulo compreendeu e fez uma nova leitura de mundo, do mundo do espoliado, do explorado, do oprimido. Por isso, que toda obra de Paulo desde o princípio no Recife é uma pedagogia para o oprimido, é uma pedagogia do oprimido. Então, foi nessa filosofia em que ele vendo nessa compreensão ética e política educacional de leitura de mundo, é que ele pode perceber que o analfabeto é aquele que tem parte de sua ontologia, de sua vocação ontológica roubada. Quem não sabe ler e escrever deveria saber, então, a sociedade que os proíbem ou que as proíbem de ler e escrever estão lhe roubando uma parte de sua humanidade. Então, essa é uma questão muito importante. A questão da alfabetização está locada dentro de uma teoria, de uma filosofia de educação. Agora Paulo nunca dizia “eu fiz uma teoria” ele dizia “olha eu desenvolvo ideias sobre certa compreensão ético-política educacional, que é antropológica etc., social-antropológica da educação é uma compreensão de mundo diferente daquela que se dizia e que era a única compreensão de mundo”. (ANA MARIA FREIRE).

Em Natal, Freire se envolveu com a Campanha de educação “De Pé no Chão também se Aprende a Ler” lançada pelo prefeito da época, Djalma Maranhão.

Assim, participei como um companheiro que aderiu às visões políticas e populares, e também não populistas, de Djalma Maranhão, e Moacir de Góes. Fui algumas vezes visitar, em Natal, bairros populares em que eles construíram, com uma arquitetura belíssima, que utilizava o próprio material da região, escolas tipo palhoças, como as dos pescadores, muito arejadas (FREIRE; GUIMARÃES, 2010, p. 35).

Nos anos 60, como nos diz Freire e Guimarães (2010), mais precisamente de junho de 1963 a abril de 1964, “período pré-64”, Freire coordenou o Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação em Brasília. “Tal plano consistia em criar, na capital de cada estado, equipes centrais que multiplicariam os quadros e, em seguida, poriam o método em prática” (GADOTTI, 2001, p. 51).

Segundo Fávero (2009), a experiência com o PNA foi desmontada e teve todo seu material confiscado pelo golpe militar de 64. Porém, não impediu experiências isoladas que utilizavam o método de alfabetização de Paulo Freire, sendo que essas experiências continuaram a serem feitas por mais alguns anos.

A mais expressiva foi a Operação Ubatuba, realizada nessa cidade, entre setembro e novembro de 1964, por estudantes apoiados pela Associação Cristã de Moços e pela Força Pública de São Paulo. Como consequência dessa experiência foi organizado, por ex-participantes da Operação Ubatuba, o Mova – Movimento de Educação cujos quadros eram formados por universitários que atuaram, em 1966, em algumas cidades do interior do estado de São Paulo (FÁVERO, 2009, p. 68).

De acordo com Fávero (2009), após o golpe militar de 64, houve o desmonte dos movimentos de cultura popular, o recesso MEB e o PNA foi extinto e, conseqüentemente, o Método de Alfabetização de Paulo Freire foi secundarizado, já que o governo militar buscava, a todo custo, reprimir qualquer tentativa de mobilização popular especialmente “em áreas onde tinha havido a penetração daquele método e as ligas camponesas e os sindicatos rurais tinham sido mais ativos” (p.72).

Esse clima de retrocesso educacional, em especial, da Educação de Jovens e Adultos, ainda persistiu por um longo período, até nos fins dos anos 80 quando:

a responsabilidade maior da oferta do Ensino Fundamental passou a ser dos municípios, em algumas importantes capitais (São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, entre outras), durante governos liderados por partidos de oposição, principalmente o Partido dos Trabalhadores, desenvolveram-se importantes experiências em educação de jovens e adultos. Nem sempre essas experiências foram generalizadas para todo o território municipal, mas todas se caracterizam pela busca de soluções inovadoras, em termos de projeto político-pedagógico, formação de quadros e produção de material didático (FÁVERO, 2009, p. 84).

Dentre essas experiências, destaca-se a criação do MOVA – Movimento de Alfabetização. Como nos diz Néspoli (2013), o educador Paulo Freire volta a ocupar um cargo público vinte e seis anos depois de ter sido coordenador do MEB, atuando como Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo, no governo da Luiza Erundina.

Nesse contexto, então, foi que, junto com os movimentos organizados da cidade, Paulo Freire criou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (MOVA-SP), herdeiro do MEB de 1960.

Néspoli (2013) destaca como concepção de alfabetização e objetivos defendidos pelo MOVA:

1. Desenvolver um processo de alfabetização que possibilite aos educandos uma leitura crítica da realidade.
2. Através do Movimento de Alfabetização contribuir para o desenvolvimento da consciência política dos educandos e educadores envolvidos.
3. Reforçar o incentivo à participação popular e a luta pelos direitos sociais do cidadão, ressaltando o direito básico à educação pública e popular.
4. Reforçar e ampliar o trabalho dos grupos populares que já trabalhavam com alfabetização de adultos na periferia da cidade (SME, 1989 *apud* NÉSPOLI, 2013, p. 36).

O MOVA, conforme Néspoli (2013), pautado pelas ideias de Freire, representou um novo modelo de política pública, pois conseguiu estabelecer uma nova forma de relacionamento entre estado e sociedade civil, haja vista que, passou a desenvolver projetos em conjunto com as entidades civis organizadas num diálogo constante em momentos como: seminários e reuniões, Fórum Municipal, Fórum do MOVA.

A partir de 2003, o MOVA sofreu uma reestruturação e formou-se a Rede MOVA-BRASIL, que também se pauta pelos princípios de Paulo Freire apresentando como um de seus objetivos o estabelecimento de parcerias com outros projetos do Programa Petrobras Socioambiental e com organizações, sindicatos, movimentos sociais, movimentos populares, governos e instituições que trabalhassem com formação profissional nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Objetivava, na medida do possível, integrar as ações do MOVA-Brasil às do Plano Brasil Sem Miséria, potencia-

lizando ambas as iniciativas (PROJETO MOVA-BRASIL, 2016).

Outro programa criado em 2003 foi Programa Brasil Alfabetizado (PBA) que, segundo o Ministério da Educação (MEC), destina-se a alfabetização de jovens, adultos e idosos e tem por objetivo promover a superação do analfabetismo desse público alvo e contribuir para a universalização do ensino fundamental no país. A sua principal ação é apoiar técnica e financeiramente os projetos de alfabetização de jovens, adultos e idosos apresentados pelos estados, municípios e Distrito Federal (BRASIL, 2016).

No entanto, vale ressaltar que, apesar dos esforços desses dois últimos programas, “essas iniciativas, realizadas fundamentalmente por meio de parcerias, estão se mostrando insuficientes para atender efetivamente as necessidades educacionais da população jovem e adulta, mesmo que apenas no ensino fundamental” (FÁVERO, 2009, p. 88). Isso pode se dá pelo fato de mesmo explicitando em seus discursos os princípios de Paulo Freire, hoje muitos programas acabam pecando em sua execução.

A Rede Conselho de Educação de Jovens e Adultos da América Latina - CEAAL, foi criada nos anos 80, sendo Paulo Freire o seu primeiro presidente.

Rossel (2012, p.451) destaca que o CEAAL teve “o orgulho e responsabilidade de ter tido como seu primeiro presidente Paulo Freire, um dos mais significativos educadores do século XX”, que de acordo com Pontual (2008, p.15) ainda representa uma influência importante para a rede:

é um dos espaços latino-americanos em que as proposições de Freire seguem sendo até hoje uma referência fundamental no esforço de reinventar as práticas de educação popular e seus paradigmas à luz de novos desafios deste início de novo milênio.

Tal como Pontual, Hurtado (2006) aponta como tarefa urgente do CEAAL a manutenção da esperança em um mundo melhor como fortalecedora na luta pela transformação social.

Por isso, uma tarefa urgente do CEAAL é continuar a manter a esperança em um mundo melhor. Devemos educar e educarmo-nos a este respeito. Como resultado, voltamos a assumir a capacidade crítica e de denúncia frente às aberrações que a ideologia neoliberal nos apresenta como normais. Não podemos continuar nos calando, sob o pretexto de sermos considerados pré-modernos. Não se trata de voltar a linguagens revolucionárias, mas de denunciar os crimes sistêmicos, a falta de compromisso, a cômoda e cúmplice atitude de muitos intelectuais que se instalaram na mera especulação teórica (HURTADO, 2006, p.154).

Essa rede se constitui em espaço de debates sobre a educação de jovens e adultos, a educação popular e divulgação do pensamento educacional de Paulo Freire no contexto latino-americano

Assim, vale enfatizar o quanto a educação desenvolvida por Paulo Freire influenciou não só no Brasil e na América Latina, a criação de programas educacionais envolvendo a Educação de Jovens e Adultos que contribuíram para formar cidadãos conscientes de sua realidade, sujeitos capazes de lutar por seus direitos e transformarem a realidade em que vivem.

Considerações Finais

Na América Latina Paulo Freire por meio da educação de jovens e adultos em uma perspectiva popular e crítica fortaleceu os setores e segmentos populares, bem como valorizou as práticas de alfabetização de jovens e adultos em diferentes espaços educacionais para o processo de democratização da sociedade.

Presidiu a Rede Conselho de Educação de Jovens e Adultos da América Latina - CEAAL, nos anos 80, que desde, então, vem se constituindo em *locus* de debates sobre a educação popular e a EJA na América Latina.

Em suas andarilhagens pelo mundo Paulo Freire espalha a esperança e um movimento emancipador e revolucionário, tendo como foco a educação, e, em especial, a Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo, por meio do comprometimento político com as classes populares, é promover a autonomia dos sujeitos e viabilizar a transformação social.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1995.
- BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado** – Novo. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17457-programa-brasil-alfabetizado-novo>. Acesso em: 23/04/2016.
- _____. **PROJETO MOVA-BRASIL**. Disponível em: <http://www.movabrasil.org.br/o-projeto/objetivos/>. Acesso em: 23/04/2016.
- CARRILLO, Alfonso Torres. **La educación popular: trayectoria y actualidad**. Venezuela: Editorial El Búho Ltda, 2011.
- FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos: passado de histórias; presente de promessas. In.: RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna, 2009.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história I**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- _____. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. Indaiatuba-SP: Villa das Letras, 2008.
- _____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo, Cortez, 1993a
- _____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993b.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. Editora Scipione, 2001.
- HERNÁNDEZ, Isabel. **Educação e sociedade indígena: uma aplicação bilíngue do método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1981.
- HURTADO, Carlos Nunez. Contribuições para o debate latino-americano sobre a vigência e a projeção da Educação Popular. In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (Orgs.). **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Coleção Educação para todos. v.4. Brasília: MEC/UNESCO, 2006. p.147-156.
- JARA, Oscar. El reto de teorizar sobre la práctica para transformarla. In: GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos A. (Orgs.) **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez: EDUSP, 1994.
- NÉSPOLI, José Henrique Singolano. Paulo Freire e Educação Popular no Brasil Contemporâneo: Programa MOVA-SP (1989-1992). **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2013.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- PONTUAL, Pedro. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. Indaiatuba-SP: Villa das Letras, 2008.
- ROSSEL, Nélide. Paulo Freire está vivo no movimento da educação popular. **Leituras Críticas**. Brasília-DF. V.18, n.37, p. 449-463, set./dez. 2012.
- TORRES, Carlos Alberto. Grandezas y miserias de la educación latinoamericana del siglo veinte. _____ (Org). **Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.
- STRECK, Danilo R. Paulo Freire e a consolidação do pensamento pedagógico na América Latina. In: STRECK, Danilo R. (Org.) **Fontes da Pedagogia Latino-Americana: uma antologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Recebido em: 02/04/2018

Aprovado em: 30/05/2018